

O IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO EM UM PROJETO SOCIO-ESPORTIVO NO CLIMA DE APRENDIZAGEM E NOTAS DE CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Dalton Carlos Sakiyama de Mello; Fábio Heitor Alves Okazaki¹; Vinicius Afonso Petrunko³;
Victor Hugo Alves Okazaki⁴;

¹Instituto Compartilhar/UFPR; ^{2,3}CEMOVH/Instituto Compartilhar; ⁴CEMOVH/USP;

RESUMO

Um dos temas centrais da Teoria de Auto Determinação é que a qualidade do contexto social influencia a motivação, a performance e o bem estar dos indivíduos envolvidos neste contexto. A Teoria usa o conceito de *suporte autônomo* contra o *controle* para caracterizar a qualidade do ambiente social, hipotetizando que o *suporte autônomo* facilite um ambiente com clima de aprendizagem elevado gerando motivação, um desenvolvimento saudável e uma otimização funcional no contexto social (BLACK & DECI, 2000). A autoestima, o clima de aprendizagem e o rendimento escolar, são fatores muito importantes na avaliação de impacto dos projetos sociais. Este estudo tem como objetivo verificar se existe diferença na autoestima, no clima de aprendizagem e no rendimento escolar de alunos do Colégio Estadual Leôncio Correa participantes e não participantes do Projeto Centro Rexona Ades de Voleibol (CRAV) do Instituto Compartilhar. A amostra foi constituída de 50 alunos da escola, de ambos os sexos da cidade de Curitiba-Pr. A amostra foi dividida em dois grupos: G1 formado pelas crianças participantes do CRAV e G2 formado por crianças da escola. Para o tratamento dos dados foi utilizada estatística descritiva e inferencial, com uma ANOVA a um nível de significância de $p < 0,05$, para verificar a diferença nas variáveis entre os grupos. As médias de todas as variáveis apresentaram-se em valores elevados na relação de G1 para G2. Na análise de variância foi encontrada diferença entre os grupos no clima de aprendizagem e no rendimento escolar na matéria de matemática. Conclui-se que os alunos participantes do CRAV vivenciam um ambiente com clima de aprendizagem elevado e possuem notas na disciplina matemática em valores médios mais alta que os demais alunos. Este fator pode ser explicado pela relação que o voleibol trás mais próxima a inteligência lógica. Projetos sociais podem exercer grandes mudanças de seus participantes, como demonstrado para esta amostra, onde um ambiente com clima de aprendizagem que em níveis elevados, propicia um clima de suporte autônomo aos seus participantes, e que demonstrou apresentar resultados benéficos em outras áreas fora do contexto esportivo. Essa transferência dos benefícios aprendidos no contexto esportivo e que são transpostas para o ambiente escolar é um dos fatores que demonstram a importância de programas como o desenvolvido no Centro Rexona Ades de Voleibol. Segurem-se novos estudos com estas variáveis.

Palavras chave: Autoestima, clima de aprendizagem e rendimento escolar.

INTRODUÇÃO

Autoestima é o valor que o indivíduo atribui a suas características peculiares, atributos e limitações, referindo-se aos julgamentos qualitativos que o indivíduo atribui a si próprio. “A autoestima é um julgamento pessoal de valor expresso nas atitudes que o indivíduo mantém a respeito de si mesmo” (COOPERSMITH, 1967 p.5). Esse valor pode variar muito de acordo com o estilo de vida que o indivíduo leva. Crianças que experimentam menos amor e sucesso podem ficar passivas e submissas, e sob essas circunstâncias tem maior probabilidade de apresentarem padrões de comportamento fora do normal, tendendo-se a ficar submissas e passivas. Essas crianças tem uma menor probabilidade de serem realistas e efetivas no seu dia-dia. Variáveis como condições econômicas familiares, ocupação dos pais, ou as presenças da mãe não são tão significantes como parece.

O relacionamento com os adultos é muito significativo para formação da criança. As crianças se desenvolvem formando autoimagens, baseada principalmente na forma como são tratadas por pessoas significantes, como os pais, amigos ou professores. É muito importante para a criança estar inserida em um ambiente familiar onde não usam o autoritarismo nem a violência para educar a criança. Esses pais devem aceitar os sentimentos da criança, mantendo um alto padrão de expectativa em termos de comportamento e desempenho da criança. Afinal, os pais estão na lista dos adultos significantes para as crianças, sendo eles muito significativos na formação do “eu” da criança. Para Coopersmith (1967) cinco fatores contribuem para o desenvolvimento da autoestima da criança: a) aceitação de seus sentimentos

e valores; b) estar inserida em um contexto familiar sem opressões; c) os pais não usarem o autoritarismo e a violência na educação da criança; d) os pais devem ter um alto padrão e altas expectativas em termos de comportamento e desempenho da criança; os pais apresentarem um alto nível de autoestima, pois eles são um dos principais exemplos vivos que as crianças irão seguir. Por isso uma boa relação com os pais é extremamente importante para o desenvolvimento da autoestima, caso contrário elas poderão se ver como: “impotentes e inferiores ou ainda incapazes de melhorar a situação, além de lhes faltar os recursos internos para tolerar ou reduzir a ansiedade prontamente por eventos cotidianos e tensão”. (COOPERSMITH, 1967 p.3).

Coopersmith (1967) fala que estudos clínicos demonstram que repetidos fracassos e outras condições ameaçam expor a insuficiências pessoais, provavelmente a grande causa da ansiedade. Segundo ele, “ansiedade e autoestima estão proximamente relacionadas: se for ameaça que libera ansiedade, como aparece teoricamente, é a estima da pessoa que esta sendo ameaçada” (p.4). O autor refere-se também a estudos que, indicam que:

“Uma pessoa com autoestima alta mantém uma imagem bastante constante de suas capacidades e da sua distinção como pessoa, e que pessoas criativas têm alto grau de autoestima. Estas pessoas com autoestima alta também tem maior probabilidade para assumir papéis ativos em grupos sociais e efetivamente expressam suas visões. Menos preocupados por medos e ambivalências, aparentemente se orientam mais diretamente e realisticamente às suas metas pessoais”.(p. 4)

Para avaliar o aspecto das características dos significantes que alimentam positivamente ou negativamente a autoestima, Coopersmith (1967) dividiu as autoavaliações dos sujeitos em quatro áreas as avaliações subjetivas do sujeito: pais, amigos, escolas e a si próprio. Dentro dessas áreas o indivíduo pode variar de acordo com sexo, idade e outras condições de definição de papéis.

Assim como os amigos, mas principalmente os pais, a escola, clube ou centros de treinamentos também podem interferir na autoestima da criança, mais especificamente o professor. O papel do professor deveria ser cuidadosamente analisado, possibilitando uma compreensão mais adequada dos motivos comumente atribuídos à falta de motivação ou de atitudes impróprias dos estudantes em relação ao aprendizado. Sua forma de forma de atuar e lidar com os estudantes podem ajudar ou não na construção da autoestima do aluno. O aprendizado é um processo interno que produz alterações conscientes no indivíduo, em função da experiência, educação e treinamento com processos biológicos. Sua construção tem fortes vínculos com cada estado do desenvolvimento do indivíduo. A escola é uma fonte socializadora de grande impacto na vida das pessoas. Para alcançar seus objetivos, é necessário promover o interesse dos alunos pelo aprendizado e desempenho escolar.

É a motivação que determina a qualidade da aprendizagem e o desempenho. A motivação no contexto escolar tem mostrado-se um determinante muito importante do nível e da qualidade da aprendizagem e do desempenho, ou seja, esse contexto social pode ter uma influencia muito grande na performance e bem-estar dos indivíduos. “O ambiente social pode facilitar um ambiente com clima de aprendizagem favorável, elevando o grau de motivação, aumentando o desenvolvimento saudável e uma otimização do funcional do contexto social”. (BLACK & DECI, 2000). E dentro de um projeto social, esse clima de aprendizagem favorável torna-se essencial, e é gerado pelos professores envolvidos no trabalho, cabendo a eles o papel de gerenciadores de conhecimento e educadores.

O aluno quando motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem. Segundo Deci e Ryan (2000), “a motivação intrínseca é o fenômeno que melhor representa todo o potencial positivo da natureza humana, sendo ela a base para o crescimento, integridade psicológica e coesão social”. Ela é a tendência natural na busca de novidades, desafios que exercitem a própria capacidade. Atividades motivadoras são as que otimizam os níveis de desafios, ou seja, não tão fáceis que chegam a ser tediosas e nem tão difíceis a ponto de sua prática ser impossível, gerando ansiedade e sentimento de incompetência aos alunos. Essa motivação intrínseca do aluno pode ser influenciada pelas ações do professor em suas estratégias de ensino e de motivação. Algumas pessoas têm a sua personalidade voltada para o controle, ou seja, personalidade autoritária, enquanto outras tendem a respeitar mais os outros em suas interações. Essas personalidades influenciam o estilo motivacional do professor, sendo associada a sua personalidade, sendo ela vulnerável a fatores sócio-contextuais como, por exemplo, o número de alunos em sala de aula, o tempo de experiência no magistério, o gênero, a idade, as interações com a direção da escola, as concepções ideológicas, entre outros.

Não só na escola é preciso saber motivar e despertar o interesse dos alunos. Projetos sociais e centros esportivos também devem, de alguma forma buscar essa motivação para poder buscar o interesse pelo aluno no seu desenvolvimento. Ao professor cabe o papel de trazer a motivação ao aluno, elevando seu grau de motivação, favorecendo a sua aprendizagem.

Por isso, o clima de aprendizagem pode ser decisivo na construção da autoestima, no desenvolvimento e também até no desempenho escolar. Seja qual for o contexto social, ele pode exercer grandes influências, podendo muitas vezes afetar o desempenho seja escolar, ou esportivo.

Alguns teóricos apresentam o desporto de lazer como modelo democrático de pratica desportiva em relação ao desporto de rendimento, para eles, ele é apresentado como elitista e antidemocrático. Ele se desenvolve em função da seleção dos mais habilidosos, deixando muitos para trás. Qual seria o destino desses que ficaram para trás? Outros teóricos sugerem a exclusão do desporto como matéria de ensino na escola, e alguns menos radicais aceitam o desporto como matéria da Educação Física, desde que se retire a competição, as regras ou qualquer expressão de rendimento. É realmente essa função da Educação Física na escola? Afinal a “Educação Física Escolar não deveria buscar todas as possibilidades normativas na formação sobre valores, atitudes, habilidades e formação humana”?.(Santos, 1998 p.15).

Como o esporte dentro e principalmente fora da escola deve se desenvolver? O presente estudo não visa defender o desporto de rendimento para crianças e jovens, nem tão pouco se apresentar como uma critica ao mesmo, mas sim demonstrar o impacto que algumas formas de intervenção pedagógicas no âmbito das praticas desportivas pode proporcionar aos seus praticantes.

As maiorias dos estudos sobre o voleibol estão voltadas para o desenvolvimento do rendimento do esporte, geralmente técnico ou físico. Para isso, foi realizado um estudo no Centro Rexona-Ades de Voleibol (CRAV), projeto do Instituto Compartilhar que trabalha dentro de escolas com a iniciação esportiva da modalidade voleibol como ferramenta para o desenvolvimento humano.

O trabalho busca investigar a resposta para a seguinte questão: Qual o impacto do CRAV em crianças de 13 e 14 anos da Escola Estadual Leôncio Correa em Curitiba?

METODOLOGIA

DESIGN DE PESQUISA

Esta pesquisa seguiu o design *quasi experimental*, ex post facto. Com descrição das variáveis e estatística inferencial para verificar a diferença entre as variáveis do estudo.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra foi composta de 50 crianças, com idade entre 13 e 14 anos de ambos os sexos, alunos matriculados no Colégio Estadual Leôncio Correa, da cidade de Curitiba, do estado do Paraná. A amostra será dividida em dois grupos, sendo G1 o grupo formado por crianças que participam do projeto Centro Rexona Ades, das categorias 4x4 e Vôlei; o grupo G2 será formado por crianças regularmente matriculadas na escola.

INSTRUMENTOS E COLETA

Neste estudo foram utilizados para a coleta de dados dois inventários e o histórico de notas (boletim) dos alunos.

Para a variável clima de aprendizagem foi utilizado *The Learning Climate Questionnaire* (WILLIAMS et al, 1994) validado para o português por back translation (PETRUNKO et al, 2006).

Para a variável autoestima foi utilizado o *Coopersmith Self-Esteem Inventory* (COOPERSMITH, 1967), inventario com 25 perguntas, com alternativas de verdadeiro ou falso, que somadas e multiplicadas por 4 fornecem os valores de autoestima, sendo estes classificados como baixo, normal e alto (anexo 2).

Todos os dados foram coletados pelo próprio pesquisador, com instrução verbal e preenchimento individual dos alunos.

TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Para a análise dos dados foi utilizada estatística descritiva para todas as variáveis com médias e desvio padrão. Para verificar a diferença entre os grupos foi utilizada uma ANOVA com nível de significância de $p < 0,05$, para cada uma das variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Análise Descritiva das Variáveis para G1 e G2

| Variável | Media (%) | Desvio Padrão |
|----------------------------------|-----------|---------------|
| G1- Auto Estima | 64 | 18,07 |
| G2- Autoestima | 52 | 20,81 |
| G1- Clima de Aprendizagem | 73,5 | 18,09 |
| G2- Clima de Aprendizagem | 52 | 26,57 |
| G1- Português | 6,45 | 1,17 |
| G2- Português | 6,48 | 1,05 |
| G1- Matemática | 6,4 | 1,18 |
| G2- Matemática | 5,47 | 1,53 |

Todas as variáveis apresentadas em sua descrição, (tabela 1) apresentaram uma tendência, onde o grupo G1 obteve valores elevados em relação ao grupo G2. Na variável autoestima, clima de aprendizagem e nota de matemática, o grupo G1 apresentou desvio padrão em valores mais baixos do que G2, o que mostra a homogeneidade do grupo praticante de voleibol em relação ao grupo de alunos da escola para estas variáveis.

Os gráficos seguintes (1 e 2) demonstram estas diferenças de tendências entre as medias dos grupos G1 e G2 para as variáveis clima de aprendizagem e notas de português e matemática.

Gráfico 1- Médias de Clima de Aprendizagem e Autoestima (G1) CRAV x (G2) Colégio

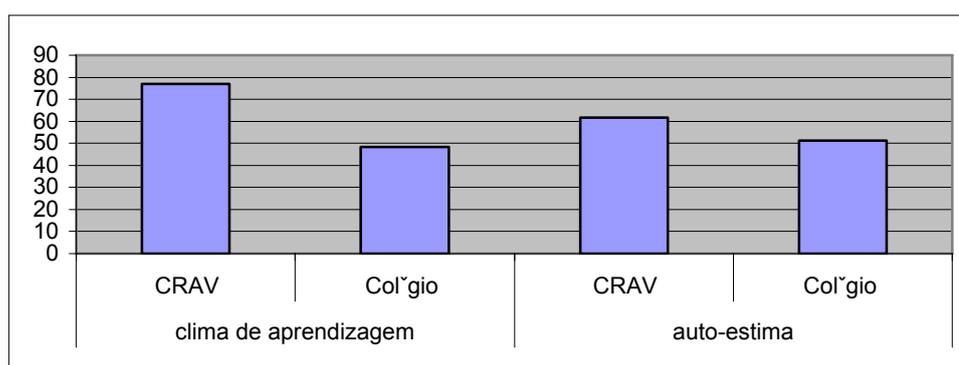


Gráfico 2- Média de Notas de Português e Matemática para (G1) CRAV x (G2) Colégio

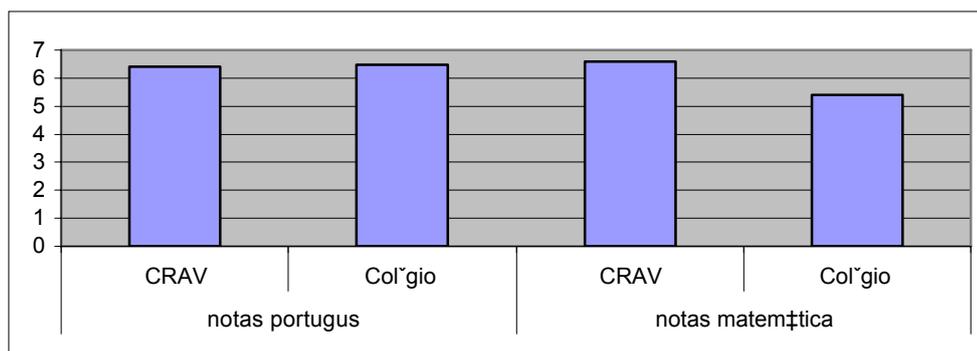


Tabela 2 - Análise de variância das Variáveis entre G1 x G2

| | Soma dos Quadrados | df | Média quadrada | F | Significância |
|------------------------------|--------------------|----|----------------|-------|---------------|
| AUTOESTIMA | 1408,460 | 1 | 1408,460 | 3,656 | 0,061 |
| CLIMA DE APRENDIZAGEM | 4575,799 | 1 | 4575,799 | 8,546 | 0,005 |
| PORTUGUES | 0,012 | 1 | 0,012 | 0,009 | 0,923 |
| MATEMATICA | 17,287 | 1 | 17,287 | 9,042 | 0,004 |

De acordo com os dados obtidos nesse trabalho, os valores encontrados para o questionário de autoestima não apresentaram diferenças significativas entre as crianças do CRAV e as crianças não participantes do projeto, mas há uma tendência às crianças do CRAV apresentarem níveis de autoestima mais altos que as outras crianças da amostra.

Para a variável clima de aprendizagem há uma diferença significativa entre as crianças do CRAV e as que não participam do projeto, pois apresentaram como valores $p < 0,05$.

Foi encontrada também diferença significativa entre as médias das crianças do CRAV e das crianças não participantes do projeto na disciplina de matemática porém, o mesmo não ocorreu para a disciplina de português.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no presente estudo demonstram uma tendência das crianças participantes do projeto Centro Rexona-Ades a apresentarem níveis elevados em relação às demais crianças da escola em todas as variáveis estudadas. Ainda na análise descritiva, os desvios padrões de 3 das 4 variáveis se apresentaram menores para G1 em relação a G2, o que demonstra uma homogeneidade do grupo para todas as variáveis.

Na análise de variância para comparar as diferenças nas médias, G1 comprovou a tendência nas variáveis *Clima de Aprendizagem* e nota de matemática, não apresentando diferença significativa para a autoestima e a nota de português. Na variável autoestima os valores médios de G1 se encontraram em níveis normais e os de G2 em níveis considerados baixos.

A variável *Clima de aprendizagem* apresentou valores significativos comprovados, pois o CRAV utiliza uma metodologia diferenciada de ensino, adaptando todas as situações de acordo com a faixa etária e o desenvolvimento motor dos seus alunos. Isso oportuniza um melhor aprendizado, enfatizando

o sucesso na realização dos objetivos propostos durante as aulas. Esse sucesso alcançado durante as aulas é um fator que motiva a aprendizagem.

A variável da nota de matemática apresentou valores comparativos significativos. Durante a prática do voleibol, as crianças tendem desenvolver uma inteligência lógica devido a circunstâncias necessárias para sua prática esportiva, pois é um esporte bastante dinâmico e desafiador, podendo ajudar a melhorar seu desempenho escolar nas notas de matemáticas, pois também utilizam muito o raciocínio lógico. Por isso o grupo G1 pode ter apresentado níveis mais elevados na variável das notas de matemática.

Projetos sociais oportunizam relevantes mudanças na vida das pessoas. Prestes a completar 10 anos de existência, o Centro Rexona Ades de Voleibol mostra ser um grande gerador de impacto na vida das crianças participantes, uma vez que seu clima de aprendizagem e sua metodologia diferenciada podem trazer mudanças significativas na vida das mesmas. Este fator vem de encontro com os objetivos do CRAV de desenvolvimento humano através dos valores do voleibol. Sugerem-se novos procurando investigar o impacto que projetos sócio esportivos podem gerar a seus participantes.

REFERÊNCIAS

- BLACK, A. E., & DECI, E. L. **The effects of instructors' autonomy support and students' autonomous motivation on learning organic chemistry: a self-determination theory perspective.** *Science Education*, 84, 2000, p. 740-756.
- COOPERSMITH, S. **The antecedents of self-esteem.** San Francisco: Freeman, 1967.
- DECI, E; L. & RYAN, R. M. **The "what" and "why" of goal pursuit: human needs and self-determination of behavior.** *Psychological inquiry*, 11(4), p. 227-268, 2000.
- ROCHE, Chris. **Avaliação de impacto dos trabalhos de ONGs: aprendendo a valorizar as mudanças.** São Paulo: Cortez, 2000.
- SANTOS, Edmilson Santos dos. **Educação Física Escolar: por uma cultura desportiva.** Porto Alegre: Sulina. 1998
- VALENTE, Edison Francisco. **Perspectivas históricas do movimento esporte para todos no Brasil.** Campinas: Unicamp, 1994.
- WILLIAMS, G. C., Wiener, M. W., Markakis, K. M., Reeve, J., & DECI, E. L. Medical student motivation for internal medicine. **Journal of General Internal Medicine**, 9, 1994, p. 327-333.